

«VISÍVEL CORPO» — AUGUSTO BRÁZIO

04.03.2023 — 13.05.2023

«Visível corpo» parte do repositório que Augusto Brázio tem vindo a construir desde 2012, e a que deu o nome de «BANC!», onde vai acumulando fragmentos soltos, livres de narrativas que só a jusante vêm a ser construídas, como reflexo do seu constante deambular pela realidade, ou melhor, pelas realidades às quais vai ao encontro. Fotografar para Augusto Brázio é uma forma de ir a esse encontro, à descoberta do Outro seja nos retratos, nas “viagens na minha terra”, nas suas incursões pelo território, naquela, como o próprio refere, “periferia que habito e que mapeio com insistência e por obrigação”.

“Dentro do grande túnel digo-te a vida”, palavras de Mário Cesariny que parecem ressoar neste «Visível corpo» de Augusto Brázio. Num registo a preto e branco, num cru poético, misterioso, repleto de contradições, onde o implícito e o explícito se cruzam e entrecruzam, constroem-se histórias de pessoas, de lugares, numa tensão paradoxal, ora revelando ora escondendo o desenlace do que ali se crê contar. Iluminando fragmentos da realidade, Augusto Brázio torna esses detalhes o “assunto” da sua imagem, numa cartografia do seu imaginário repleto de mistério, de sedução, onde a composição se abstratiza e nos leva à descoberta dos vários Eus (os seus) e Outros (os nossos). Esta é a vida que Augusto Brázio nos quer dizer.

“Dentro do grande túnel digo-te a vida
esta nuvem que vai para o centro da cidade leve e rosada
como a proa de um barco
bateira que me trás os dados e a roleta onde no branco
ou no preto devo jogar
jogando-me contigo
bem-me-quer
malmequer
ou muito ou pouco
ou nada
o que só com as mãos pode ser soletrado
só nos teus olhos nos teus olhos escrito”